

Previsões Agrícolas

31 de janeiro 2018

Superfície de cereais de inverno em mínimos históricos

As previsões agrícolas, em 31 de janeiro, apontam para um aumento da produção de azeitona para azeite (+25%, face a 2016), com os olivais intensivos a compensarem a menor produtividade dos tradicionais, afetados pela seca meteorológica persistente. Quanto aos cereais de outono/inverno, assinala-se, pelo quinto ano consecutivo, uma diminuição da área instalada, prevendo-se que nesta campanha se atinja um mínimo histórico de 121 mil hectares, a menor área dos últimos cem anos (desde que existem registos sistemáticos). O desenvolvimento vegetativo das searas é normal.

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e seco. O valor médio da temperatura média do ar (9,0°C) foi superior à normal em 0,2°C e a quantidade de precipitação foi cerca de 65% da normal, concentrada na primeira quinzena, sendo o décimo mês consecutivo com valores de precipitação inferiores à normal climatológica (média 1971-2000). De acordo com o índice meteorológico de seca PDSI¹, no final do mês de janeiro nenhuma região do Continente estava em seca extrema (em dezembro, o interior do Baixo Alentejo e o Sotavento Algarvio apresentavam zonas com esta classe de seca). No entanto, 56% do território continental ainda se encontra em seca severa, em especial a sul do Tejo e nas regiões do interior Norte e Centro.

Este cenário meteorológico permitiu a realização normal dos trabalhos agrícolas da época (apanha da azeitona, poda de pomares, olivais e vinhas e adubações de searas de inverno e culturas permanentes). A escassa precipitação ocorrida ao longo do mês não foi suficiente para se registarem aumentos significativos das reservas hídricas nem, em muitos casos, para garantir teores de água nos solos próximos dos valores habituais. Subsistem situações de dificuldade de abeberamento dos efetivos animais e, numa altura em que se inicia o planeamento das culturas de primavera/verão, e face à evolução pouco favorável do estado do tempo, começam a ser equacionadas opções de realização de culturas alternativas, com menores necessidades hídricas.

¹ O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Monitorização da Seca - Índice PDSI - Situação Atual, in <http://www.ipma.pt/pt/oclima/observatorio.secas/pdsi/monitorizacao/situacaoatual/>, consultado em 14 de fevereiro de 2018.

CLIMATOLOGIA EM JANEIRO 2018

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	8,1	8,4	7,4	8,5	93,3	52,3	24,9	16,1
Desvio da normal	0,3	0,7	-0,1	0,2	-23,1	13,0	-11,7	-24,4
A sul do Tejo								
Valor verificado	9,8	9,9	9,5	9,9	53,5	36,6	12,3	4,6
Desvio da normal	-0,3	-0,2	-0,4	-0,4	-20,4	15,0	-14,5	-20,9

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de janeiro, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou em todo o território e em particular nas regiões do Norte e Centro, que registaram valores acima de 60%, sendo mesmo, em algumas áreas do litoral, iguais à capacidade de campo. No entanto, nalguns locais do interior do Alentejo, ainda se observavam valores inferiores a 20%.

Fraco desenvolvimento das pastagens e culturas forrageiras

As baixas temperaturas e a escassa precipitação conduziram a um abrandamento no desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras. A persistência da situação de seca ao longo do outono/inverno conduziu a uma disponibilização de matéria verde no pico de produção outonal das pastagens inferior ao normal, obrigando a uma antecipação do consumo de alimentos conservados e concentrados. Por outro lado, também atrasou a instalação das forragens. A grande maioria das explorações agropecuárias já esgotou as reservas de palhas e fenos, prevendo-se que tenham de continuar a recorrer a alimentos adquiridos.

Seca contribui para a menor área de cereais de inverno dos últimos cem anos

A instalação dos cereais de outono/inverno decorreu em pleno período de seca meteorológica e com perspetivas de manutenção do quadro de escassez de precipitação, com teores de humidade dos solos muito baixos. Este panorama conduziu a uma diminuição generalizada das áreas destas culturas face à campanha anterior, que se estima de 5% no centeio e na aveia, de 10% no trigo mole, no triticale e na cevada e de 15% no trigo duro.

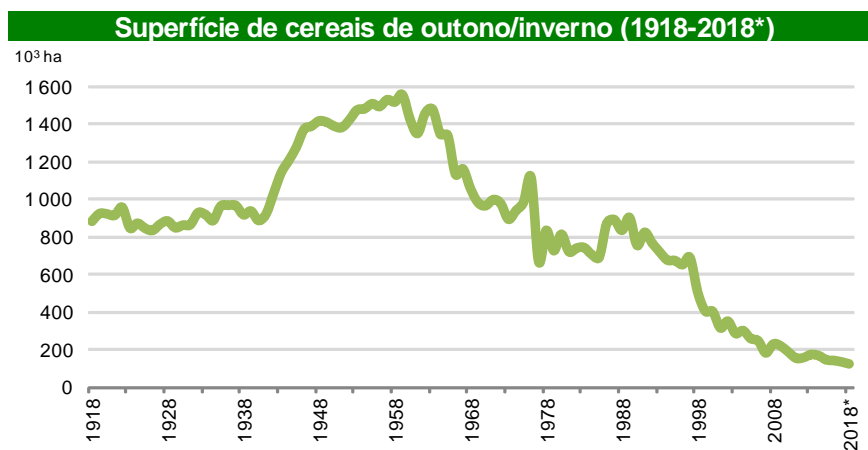
Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2018 ** (Média 2013/17*=100)	2018 ** (2017*=100)
	2013	2014	2015	2016	2017 *	2018 **		
CEREAIS								
Trigo mole	45	46	37	33	30	27	71	90
Trigo duro	1	2	3	5	4	4	122	85
Triticale	30	30	23	21	19	17	69	90
Centeio	21	20	18	17	16	16	84	95
Cevada	17	17	21	21	20	18	92	90
Aveia	49	51	40	42	42	40	90	95

*Dados provisórios

**Dados previsionais

As atuais previsões refletem uma redução da área, pelo quinto ano consecutivo, e posicionam a campanha de cereais de praga como a pior dos últimos cem anos.



*Dados previsionais

Produtividade da aveia ao nível da campanha anterior

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2018 ** (Média 2013/17*=100)	2018 ** (2017*=100)
	2013	2014	2015	2016	2017 *	2018 **		
CEREAIS								
Aveia	1 245	1 334	1 212	1 551	1 241	1 240	94	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

As sementeiras mais tardias (finais de novembro) dos cereais de outono/inverno beneficiaram da precipitação da primeira quinzena de dezembro e germinaram bem. A maioria das searas encontra-se na fase do afilhamento², com povoamentos regulares e desenvolvimento vegetativo normal. Foi possível realizar atempadamente as adubações de

² Afilhamento: fase do desenvolvimento fenológico dos cereais caracterizada pelo crescimento de colmos (caules) secundários ou filhos a partir das axilas das folhas do colmo principal.

cobertura, ficando a sua absorção (e, conseqüentemente, a eficácia da sua aplicação) dependente dos níveis de precipitação futuros. Para a aveia, cereal mais precoce, estima-se uma produtividade semelhante à alcançada na campanha anterior.

Boas perspetivas para a campanha oleícola

No olival para azeite prevê-se uma produção de azeitona 25% superior à da campanha anterior e 11% acima da média do último quinquénio. As condições meteorológicas foram benéficas na fase da floração e vingamento, originando uma carga inicial de azeitona muito elevada. Nos olivais regados (e nas situações em que as disponibilidades hídricas permitiram a antecipação do início e o prolongamento do período de rega), verificou-se a maturação de grande parte dos frutos, que apresentaram no lagar um conteúdo de gordura superior ao normal. Nos olivais de sequeiro, que ainda representam cerca de ¾ da área total desta cultura, a situação de seca meteorológica não permitiu o desenvolvimento de toda a carga de azeitonas, registando-se queda precoce ou engelhamento dos frutos nos ramos. No entanto, a precipitação de outubro, ainda que escassa, permitiu alguma recuperação da produção de azeitona e do seu rendimento em azeite.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2017* (Média 2012/16=100)	2017* (2016=100)
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 *		
FRUTOS								
Azeitona para azeite	418	634	438	702	476	595	111	125

*Dados previsionais

De notar que, apesar da cada vez maior importância dos olivais intensivos e semi-intensivos, onde se pratica uma gestão ecofisiologicamente equilibrada (regas, podas, adubações e tratamentos fitossanitários), continua a ser bem visível a alternância anual de produção, vulgarmente denominada por safra e contra safra.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de janeiro de 2018.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes)